

LEINZ, Viktor

* geólogo; doutor Geologia, 1931.

Nasceu em Heidelberg, Alemanha, em 18 de dezembro de 1904. Doutor em Geologia pela Universidade de Heidelberg, em 1931, nesse mesmo ano ingressou no Instituto Mineralógico e Geológico da Universidade de Rostock.

Em 1935, transferiu-se para o Brasil, convidado para organizar a Seção de Petrografia do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), para um contrato de dois anos. Ainda em 1935, ano, passou a integrar o corpo docente da Universidade do Distrito Federal (UDF), assumindo, em seguida, a cátedra de mineralogia e geologia e a chefia da Seção de História Natural da Escola de Ciências da universidade. Retornou à Alemanha em 1937, mas a situação política reinante e a falta de perspectivas convenceram-no a retornar ao Brasil.

Publicou na década de 1930 a primeira tabela para determinação de minerais (depois ampliada e reeditada em colaboração com João Ernesto de Souza Campos), o livro *Geologia geral*, em coautoria com Sérgio E. do Amaral (reeditado várias vezes), e o *Vocabulário geológico*, em colaboração com Josué C. Mendes (também reeditado).

Em 1939, foi para o Rio Grande do Sul na condição de geólogo-chefe da Secretaria Estadual de Agricultura. Encarregado da exploração de cobre da mina do Camaquã, pesquisou outras ocorrências de cobre e ouro e jazidas de carvão em território gaúcho. Em 1945, retornou ao Rio de Janeiro para chefiar a Divisão de Geologia e Mineralogia do Museu Nacional, cargo que exerceu até 1948. Entre outras atribuições, foi encarregado de reorganizar a célebre coleção Werner, adquirida na Alemanha pela coroa portuguesa e trazida ao Brasil por Dom João VI, no início do século XIX.

Ainda em 1948, esteve no então território do Amapá, em companhia engenheiro de minas e geólogo Glycon de Paiva, para estudar as recém-descobertas ocorrências de manganês na Serra do Navio, no Amapá, dando ao governo federal sugestões para a pesquisa e a exploração do minério.

Em 1949, prestou concurso para professor catedrático da cadeira de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), com tese versando sobre os derrames basálticos do sul do Brasil. Aprovado, passou a chefiar o Departamento de Geologia e Paleontologia daquela universidade. Nos primeiros anos da década de 1950, juntamente com outros professores do departamento, começaram a discutir a possibilidade de ser criado um curso de graduação em geologia na USP. Nessa época, Leinz fazia parte da Campanha

para a Formação de Geólogos (Cage), que atuava no âmbito do Ministério da Educação e que defendia a criação de cursos de geologia no Brasil. Sua contribuição foi vital para a celebração do convênio CAGE/USP, o qual possibilitou a implementação do curso de São Paulo com recursos do governo federal, em 1957. Ainda nos anos 1950, presidiu em duas oportunidades – em 1951 e 1959 – a Sociedade Brasileira de Geologia, entidade fundada em 1945.

Membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) de 1955 a 1960, Leinz foi coordenador do curso de geologia da USP de 1957 a 1963. Neste ano participou decisivamente da criação do Laboratório de Geocronologia, empreendimento conjunto entre a USP e a Universidade da Califórnia, Berkeley, e que começou a funcionar na universidade paulista em 1964. Professor titular do Instituto de Geociências durante os anos de 1968 e 1969, paralelamente às suas atividades na USP, ministrou cursos de aperfeiçoamento na Universidade de Brasília (UnB) na década de 1960.

Integrante, durante muitos anos, do Conselho Curador da Fundação Visconde de Porto Seguro, entidade mantenedora do Colégio Visconde de Porto Seguro (antiga Escola Alemã), foi seu vice-presidente entre 1970 e 1978.

Aposentado desde 1974, em 1982, foi homenageado com o título de professor emérito pela Congregação do Instituto de Geociências da USP.

Foi também membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, da Academia Brasileira de Ciências da SBPC, e professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, do curso de aperfeiçoamento de geólogos da Petrobras e de cursos de atualização para professores universitários organizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Faleceu em São Paulo, em 27 de março de 1983.

Fontes:

<http://www.revistas.usp.br/bigusp/article/viewFile/45336/48948>

http://www.figueiradaglete.com.br/viktor_leinz.html

<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=531&sid=8>

OBS.: Como Dr. Victor Leinz

04/12/1953 Pesquisa de urânio e tório no Estado de São Paulo Cr\$459 mil Auxílio

Como Victor Leinz

12/12/1956 Viagem ida (não diz para onde) Cr\$200 mil Aprovada retificação

Como prof. Viktor leiniz

10/12/1957 Despesas do professor Carl Correns no Brasil Cr\$160 mil Auxílio

Como prof. Viktor Leinz

30/04/1958 Departamento de Geologia USP impressão 3 boletins Cr\$150 mil Auxílio

24/02/1959 Edição de 2 boletins, conferências, trabalhos científicos Cr\$200 mil Auxílio

11/11/1959 Permanência na Alemanha Cr\$291 mil Auxílio

18/11/1964 Lab. Geocronologia trab. de campo, análise de rochas químicas e minerais,
aquisição de fotos aéreas Cr\$14 milhões Auxílio

18/11/1964 Aparelho espectrolino Scanney US\$5 mil Auxílio

31/05/1966 Faculdade de Filosofia da USP pesquisas no Depto. de Geologia e
Paleontologia Cr\$10 milhões

Como prof. Vítor Leinz

29/08/1956 Pesquisas geológicas na região de Poços de Caldas Cr\$100 mil Auxílio

29/08/1956 Dep. Geologia e Paleontologia Faculdade Filosofia Ciências Letras USP
Execução de desenhos fósseis e mapas geológicos Cr\$48 mil Auxílio